

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E CIRURGIÕES-DENTISTA EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO ITAJAÍ (SC)

¹Mestre em Ensino de Ciências; Professora e Pesquisadora do Grupo Atenção à Saúde Individual e Coletiva do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

²Acadêmica; Bolsista de Iniciação Científica; Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde Individual e Coletiva do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

³Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho; Professora e Pesquisadora do Grupo Atenção à Saúde Individual e Coletiva do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

⁴Mestre em Odontopediatria; Professora e Pesquisadora do Grupo Atenção à Saúde Individual e Coletiva do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

Recebido em: 24/06/2009
Aceito em: 12/12/2009

Elisabete Rabaldo Bottan¹
Júlia de Campos Ketzer²
Luíza Klipp de Oliveira²
Sheila Arze Foppa Tames²
Luciane Campos³
Maria Mercês Gouveia de Aquino Farias⁴

BOTTAN, Elisabete Rabaldo e et al. Educação em saúde bucal: perspectivas de integração entre professores do ensino fundamental e cirurgiões-dentista em um município do vale do Itajaí (SC). *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 7-16, 2010.

RESUMO

Introdução: A escola tem sido considerada um local adequado para a efetivação de programas de saúde por reunir crianças em estágio propício ao desenvolvimento de hábitos e atitudes saudáveis. A possibilidade de implantação destes programas foi o fator motivador desta pesquisa. **Objetivo:** Avaliar atitudes e conhecimentos de professores do ensino fundamental do município de Itajaí (Santa Catarina) sobre saúde e higiene oral. **Método:** A investigação constou de um estudo descritivo, do tipo transversal. A população-alvo foram os 145 professores de 1ª a 4ª série, da qual foi constituída uma amostra não probabilística, que representou 53,8% desta população. O instrumento de coleta de dados foi um questionário auto-aplicável, com perguntas fechadas e abertas, distribuídas em quatro campos (caracterização profissional; procedimentos para abordagem de conteúdos; atitudes quanto a um projeto de educação em saúde; e domínio cognitivo).

Resultados: Todos evidenciaram uma postura positiva quanto a um projeto de educação em saúde. A maioria tem dificuldade de acesso a informações, conteúdos e materiais relativos à saúde bucal, pois esses temas geralmente não são discutidos nos cursos de atualização. A maioria não possuía conhecimentos específicos sobre saúde/higiene bucal. Conclusão: É necessário repassar a estes professores conhecimentos teórico-práticos mediante a adoção de novas estratégias de formação continuada integrando, neste processo, cirurgiões-dentistas da rede pública de saúde e universidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal. Promoção da Saúde Bucal. Planejamento em Saúde. Recursos Humanos em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The school has been considered a suitable location for programs to meet oral health for children in placement to the development of healthy habits and attitudes. The possibility of implementing these programs was the motivating factor of this research. Objective: To assess attitudes and knowledge of teachers of elementary schools in the municipality of Itajaí (Santa Catarina) on the process of teaching about health and oral hygiene. Method: The consisted of a descriptive study type of cross. The target population was 145 teachers from elementary school, which was formed a non-probability sample, representing 53.8% of this population. The data collection instrument was a self-administered questionnaire, with questions of open and closed types, distributed in four fields (professional characteristics, procedures to address the content, attitudes on a project of health education and the cognitive domain). Results: All of those surveyed showed a positive attitude on a project for health education, however, the vast majority has no specific knowledge of health / oral hygiene. Most have difficulty of access to information, content and materials related to health / oral hygiene, because these issues are generally not discussed in the courses to update. Conclusion: It is necessary to pass these teachers theoretical and practical knowledge through the adoption of new strategies for continuing education including, in this case, dental surgeons, from public health and university.

Keywords: Health Education, Dental. Health Promotion. Health Planning; Health Manpower.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo e et al. Educação em saúde bucal: perspectivas de integração entre professores do ensino fundamental e cirurgiões-dentista em um município do vale do Itajaí (SC). *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 7-16, 2010.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo e et al. Educação em saúde bucal: perspectivas de integração entre professores do ensino fundamental e cirurgiões-dentista em um município do vale do Itajaí (SC). *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 7-16, 2010.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um campo multifocal que permite o intercâmbio de informações e a construção de uma visão crítica dos problemas de saúde. Logo, a educação em saúde bucal envolve conhecimento, conscientização e aquisição de habilidades (ANTUNES et al., 2006; ANTUNES et al., 2008; BOTTAN et al., 2008; GRANVILLE-GARCIA et al., 2007; SANT'ANNA, 2007). Assim, a relação entre saúde e educação pode conduzir à integração dos saberes por tais campos, uma vez que os processos educativos e os de saúde-doença incluem tanto conscientização e autonomia quanto à necessidade de ações coletivas e de participação.

O setor educacional, devido a sua capacidade e abrangência, é um aliado fundamental para a concretização de ações de promoção da saúde. Portanto, é importante, e necessário, que sejam adotadas estratégias de aproximação entre os sistemas de saúde e de educação. Programas de educação em saúde, nas escolas, devem ser fomentados, envolvendo professores, agentes de saúde, pais, cirurgiões-dentistas e demais profissionais da área da saúde (ANTUNES et al., 2006; ANTUNES et al., 2008; BARROSO et al., 2006; BRASIL, 2002; GRANVILLE-GARCIA et al., 2007; MESQUINE et al., 2006; SANT'ANNA, 2007; VASEL et al., 2008).

Neste sentido, a formação e a qualificação de docentes do ensino fundamental são estratégias primordiais das quais os cirurgiões-dentistas devem participar, de forma ativa e contínua. Premissa esta que motivou a efetivação desta pesquisa, que teve por objetivo avaliar atitudes e conhecimentos de professores do ensino fundamental sobre saúde e higiene oral, em um município do Litoral Norte de Santa Catarina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo descritivo, do tipo transversal, através de levantamento de dados primários. A população-alvo foram os 145 professores do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, de 15 escolas públicas localizadas em diferentes bairros do perímetro urbano do município de Itajaí, Santa Catarina.

A amostra, do tipo não probabilístico, foi obtida por conveniência, dentre aqueles que se prontificaram, por livre e espontânea vontade, a participar da pesquisa.

A escolha do município e da população-alvo deu-se em função de que o curso de Odontologia da UNIVALI pretende implantar, de

modo sistemático, um projeto educativo nas escolas situadas próximas às unidades de saúde, envolvendo, neste processo, acadêmicos, docentes, cirurgiões-dentistas das Unidades Básicas de Saúde e comunidades escolares do ensino fundamental.

Os procedimentos da pesquisa seguiram as seguintes etapas: primeiramente, a proposta de pesquisa foi exposta à Direção do Departamento de Ensino e do Departamento de Saúde Bucal do Município, que emitiram parecer favorável a sua execução. Após a aprovação do projeto pela Comissão de Ética em Pesquisa da UNIVALI (protocolo 191/08), cada Unidade Escolar foi visitada para que as pesquisadoras relatassem à Direção das Unidades Escolares os objetivos e os procedimentos da investigação.

As Direções das Unidades Escolares informaram os professores sobre a pesquisa, utilizando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aqueles que concordaram em participar assinaram o referido termo em duas vias, tendo sido enviada uma cópia aos pesquisadores, ficando a outra em poder dos pesquisados.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário auto-aplicável entregue aos professores, pelas direções das escolas, sendo estipulado o prazo de até sete dias para a devolução dos instrumentos preenchidos. O período da coleta de dados ocorreu nos meses de julho a agosto de 2008.

O questionário foi estruturado com perguntas fechadas e abertas, distribuídas em quatro campos. O primeiro referia-se à caracterização profissional do pesquisado. O segundo campo abrangia perguntas relativas ao domínio procedimental para o desenvolvimento dos conteúdos de saúde/saúde bucal. Na terceira parte, foram agrupadas as questões que caracterizavam as atitudes do professor quanto a um projeto de educação para a saúde bucal. E, a quarta parte foi constituída pelas perguntas do domínio cognitivo sobre saúde e higiene bucal.

As questões referentes ao domínio cognitivo foram estabelecidas com base nos Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1998), donde se depreende que todo o programa básico de educação em saúde bucal deve conter e ensinar hábitos alimentares, higiene bucal, informações sobre placa bacteriana, evolução da cárie e da doença periodontal, bem como informações sobre utilização do flúor. O instrumento de coleta de dados foi testado, previamente, através de um estudo piloto.

Os dados foram tabulados segundo os quatro campos (caracterização profissional, domínio procedimental, domínio atitudinal e domínio cognitivo), com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2007, e apresentados de forma descritiva, mediante gráficos, a partir do cálculo da frequência relativa.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo e et al. Educação em saúde bucal: perspectivas de integração entre professores do ensino fundamental e cirurgiões-dentista em um município do vale do Itajaí (SC). *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 7-16, 2010.

RESULTADOS

A seguir, serão enfocados os principais resultados para cada um dos campos que compunham o instrumento de coleta de dados.

A) Caracterização profissional

O grupo pesquisado foi constituído por 78 sujeitos, ou seja, 53,8% da população-alvo. Todos pertenciam ao gênero feminino; 62,7% com idade superior a 30 anos; 58,3% atuavam a mais de 10 anos no Magistério; e 60,8% possuíam curso de pós-graduação.

Sobre cursos de atualização, 94,6% afirmaram ter participado, nos dois últimos anos, deste tipo formação continuada. No entanto, a maioria (82,9%) explicou que, nestes cursos, as temáticas sobre saúde bucal não eram discutidas.

B) Domínio atitudinal

Expressivo percentual de professores (93,1%) demonstrou interesse em participar de cursos que enfoquem a temática saúde/saúde bucal. E, 100% admitiram a importância da abordagem destes assuntos em sala de aula e acreditam que o trabalho conjunto de professores e profissionais da saúde favorece o processo ensino-aprendizagem e a transformação de comportamentos não saudáveis.

C) Domínio procedimental

A totalidade dos pesquisados afirmou que, no transcurso do ano letivo, desenvolve conteúdos referentes à saúde. Os temas mais enfocados são: higiene corporal, doenças transmissíveis e alimentação. Os conteúdos referentes à saúde bucal, embora em menor frequência (11,9%), também foram citados. Dentre as professoras que afirmaram abordar questões sobre saúde bucal, a maioria (94,5%) se restringe aos tópicos de higiene oral.

Quanto aos recursos utilizadas para a organização das aulas sobre saúde/saúde e higiene bucal, a maioria afirmou que tem dificuldade para acessar a fontes mais detalhadas, precisas e de fácil compreensão. O recurso mais citado (42,8%) foi consulta bibliográfica a materiais como revistas, folhetos, livros didáticos. A conversa com profissionais da área da saúde foi indicada como uma das fontes por 22,3% dos pesquisados (Figura 1).

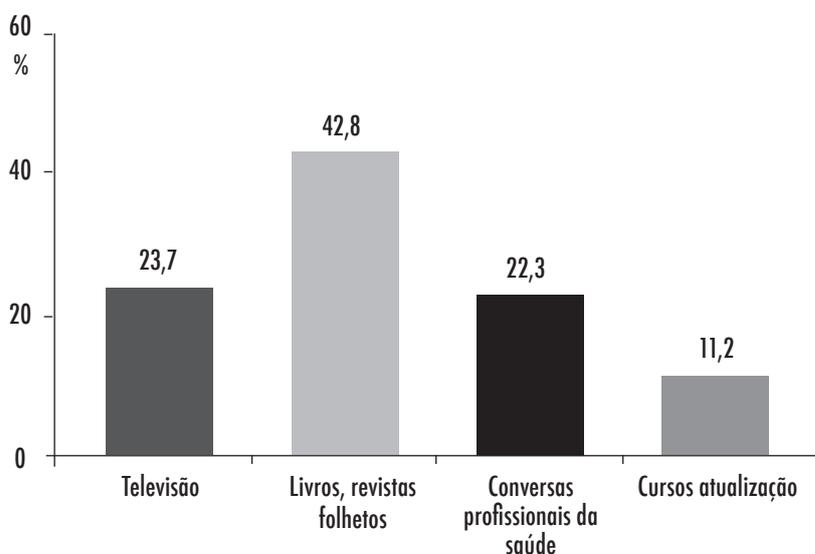


Figura 1 - Distribuição da frequência relativa das diferentes categorias de recursos pelos sujeitos da pesquisa para a organização do processo de ensino-aprendizagem sobre conteúdos de saúde bucal.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo e et al. Educação em saúde bucal: perspectivas de integração entre professores do ensino fundamental e cirurgiões-dentista em um município do vale do Itajaí (SC). *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 7-16, 2010.

D) Domínio cognitivo

Quando se fez a análise das respostas emitidas a cada uma das questões do domínio cognitivo, observou-se que o índice de respostas corretas varia de 1,6% a 90,3%. A pergunta com maior índice de acertos foi referente à função do flúor e as perguntas com menor índice de acerto relacionavam-se às condutas em diferentes situações de traumatismo dentário (Quadro 1).

Quadro 1 - Distribuição da frequência relativa de acertos obtidos pelos sujeitos da pesquisa, para cada questão do domínio cognitivo.

| QUESTÕES DO DOMÍNIO COGNITIVO | % Acertos |
|---|-----------|
| 1. Se um aluno, em virtude de um impacto, começasse a sangrar pela boca e perdesse um dente, qual seria a sua conduta? | 1,6 |
| 2. Se um aluno caísse durante o recreio e seu dente superior quebrasse, qual seria sua conduta? | 8,1 |
| 3. Em uma situação de queda de um dente, por traumatismo, você recolocaria o dente no lugar de origem? E, que cuidados em relação à limpeza e armazenamento dente você teria? | 18,0 |
| 4. Quais são as principais fontes de flúor? | 27,4 |
| 5. Que doenças podem ser decorrentes da placa bacteriana | 27,4 |
| 6. Como a placa bacteriana pode ser removida? | 30,6 |
| 7. O que é placa bacteriana? | 40,3 |
| 8. Considerando-se a qualidade de saúde, como deve ser o consumo de doces? | 56,5 |
| 9. Qual a quantidade ideal de creme dental para escovação de crianças entre 6 e 10 anos ? | 58,1 |
| 10. Qual a frequência ideal para o uso do fio dental? | 61,1 |
| 11. Qual o tempo que você considera ideal para procurar atendimento se um dente for avulsionado (perdido em função de um trauma)? | 88,5 |
| 12. Para que serve o flúor? | 90,3 |

BOTTAN, Elisabete Rabaldo e et al. Educação em saúde bucal: perspectivas de integração entre professores do ensino fundamental e cirurgiões-dentista em um município do vale do Itajaí (SC). *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 7-16, 2010.

DISCUSSÃO

Para que os professores possam ser realmente agentes de mudança, articuladores do processo de motivação do escolar, necessitam de contínua capacitação, a qual deve ser iniciada na formação acadêmica e continuar-se por toda a vida profissional (ALMAS et al., 2003; ANTUNES et al., 2006; ANTUNES et al., 2008; CAMPOS et al., 2008; GARCIA; CAETANO, 2008; MESQUINE et al., 2006; SANT'ANNA, 2007; VASEL et al., 2008). Quanto a este aspecto, pode-se afirmar que os sujeitos desta pesquisa têm esta clareza e procuram, rotineiramente, participar de cursos de atualização. No entanto, contraditoriamente, o que se evidenciou é que temáticas sobre saúde bucal não são enfocadas nestes cursos e, durante a formação acadêmica, pouca ênfase é dada a estas questões.

Esta lacuna comprova-se no nível das respostas às questões do domínio cognitivo, pois, mesmo se tratando de um grupo com nível de escolaridade superior e com alta frequência a cursos de atualização, no que refere a conhecimentos específicos de saúde bucal suas respostas não se diferenciaram do senso comum, denotando um saber fragmentado e limitado. As questões que implicam num conceito mais elaborado, tais como: condutas em casos de traumatismo, relação entre saúde bucal e doenças sistêmicas e fontes de flúor, o índice de acertos é muito baixo.

Há que se destacar, porém, que o alto percentual de sujeitos com um conhecimento insatisfatório não é uma prerrogativa deste grupo, pois, diversos trabalhos nacionais e internacionais têm apontado esta deficiência (ALMAS et al., 2003; CAMPOS et al., 2008; FERREIRA et al., 2005; GARCIA; CAETANO, 2008; GRANVILLE-GARCI et al., 2007; SANT'ANNA, 2007; SOFOLA et al., 2002; VASEL et al., 2008).

Apesar desta limitação, os sujeitos desta pesquisa reconhecem a importância da inclusão e vivência da temática saúde como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento de habilidades que favoreçam um viver pleno e saudável. Daí porque, provavelmente, esta seja uma das razões para que expressivo número de professoras tenha manifestado uma atitude positiva, demonstrando interesse em participar de cursos que enfoquem estes conteúdos. Esta é, portanto, uma lacuna, comprovando a necessidade de concretização de um trabalho que integre os setores saúde e educação; postura esta que tem sido defendida em outras pesquisas (BARROSO et al., 2006; BRASIL, 2002; CAMPOS et al., 2008; FERREIRA et al., 2005; LEONELLO; L'ABBATE, 2006; MESQUINE et al., 2006; SANT'ANNA, 2007).

Muito embora, no grupo investigado, não haja uma integração formal com cirurgiões-dentistas, identificou-se que estes professores admitem que os profissionais da área da saúde são importantes fontes para subsidiar o planejamento de suas aulas. Reconhecemos, com base em diferentes fontes (BARROSO et al., 2006; BRASIL, 2002; VIEIRA, 2006), que a construção de uma autêntica prática interdisciplinar e multiprofissional, ainda, é um desafio, que dever ser vencido. Trata-se, pois, de se fortalecer uma nova cultura, a qual está suportada teoricamente em distintos documentos, tais como as Conferências Internacionais de Promoção de Saúde, a proposta do modelo de Escolas Promotoras da Saúde (EPS).

Os sujeitos desta pesquisa evidenciaram que deve haver uma maior integração com o cirurgião-dentista e que este deve atuar não só como um repassador de informações e de responsabilidades. Esta preocupação deve-se ao papel que, rotineiramente, o cirurgião-dentista desempenha nos programas de educação em saúde, caracterizado, na maioria das vezes, por palestras esporádicas, sem que um vínculo efetivo e afetivo seja mantido com a comunidade escolar (ANTUNES et al., 2006; ANTUNES et al., 2008; CAMPOS et al., 2008; MELO et al., 2005; VASEL et al., 2008).

Um autêntico programa de Educação em Saúde Bucal deve estimular a aproximação dos sujeitos, dos saberes e dos fazeres. O processo de capacitação do professor do ensino fundamental deve ser contínuo e, por vezes, acompanhado, na prática em sala de aula, pelo cirurgião-dentista, para que conceitos que não tenham sido adequadamente construídos possam ser reconstruídos (SANT'ANNA, 2007; MELO et al., 2005). Além do que, o cirurgião-dentista pode interagir com as crianças, seus familiares e demais integrantes da comunidade intra e extra-escolar, visando mudanças no comportamento relativo à saúde e a incorporação de hábitos favoráveis a sua preservação.

CONCLUSÃO

Os professores que participaram desta investigação, no que concerne ao domínio de conteúdos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem sobre saúde bucal, evidenciaram um nível insatisfatório, logo, não se encontram devidamente preparados para desempenhar esta atividade. Em contrapartida, mostraram atitudes positivas para a mudança deste quadro e percebem a importância e a necessidade da participação, neste processo, do cirurgião-dentista.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo e et al. Educação em saúde bucal: perspectivas de integração entre professores do ensino fundamental e cirurgiões-dentista em um município do vale do Itajaí (SC). *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 7-16, 2010.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo e et al. Educação em saúde bucal: perspectivas de integração entre professores do ensino fundamental e cirurgiões-dentista em um município do vale do Itajaí (SC). *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 7-16, 2010.

AGRADECIMENTOS

Ao Governo do Estado de Santa Catarina e à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da Universidade do Vale do Itajaí, pelo financiamento desta pesquisa, através do Programa de Iniciação Científica Artigo 170.

REFERÊNCIAS

ALMAS, K. et al. The knowledge and practices of oral hygiene methods and attendance pattern among school teachers in Riyadh, Saudi Arabia. **Saudi Med J**, Riyadh, v.24, n.10, p.1087-1091, Oct. 2003. Disponível em URL: <<http://bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>>. Acesso: 29 maio 2008.

ANTUNES, L.S. et al. Avaliação da percepção das crianças e conhecimento dos educadores frente à saúde bucal, dieta e higiene. **Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr.**, João Pessoa, v.6, n.1, p.79-85, jan./abr. 2006.

ANTUNES, L.S.; ANTUNES, L.A.A.; CORVINO, M.P.F. Percepção de pré-escolares sobre saúde bucal. **Rev. odontol. Univ. Cid. Sao Paulo**, São Paulo, v.20, n.1, p.52-59, jan./abr. 2008.

BARROSO, M.G.T.; VIEIRA, N.F.C.; VARELA, Z.M.V. Ensino de educação em saúde, interdisciplinaridade e políticas públicas. **RBPS**, Fortaleza, v.19, n.3, p.182-187, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.36, n.2, p.533-535, 2002.

BOTTAN, E.R.; CAMPOS, L.; VERWIEBE, A.P.S. Significado do conceito de saúde na perspectiva de escolares do ensino fundamental. **RBPS**, Fortaleza, v.21, n.4, p.240-245, 2008.

CAMPOS, L. et al. Conhecimento e atitudes sobre saúde e higiene bucal dos professores do ensino fundamental de Itapema-SC. **Rev Odontol UNESP**, Marília, v.37, n.4, p.389-394, 2008.

FERREIRA, J.M.S.; MASSONI, A.C.L.T.; FORTE, F.D.S.; SAMPAIO, F.C. Conhecimento de alunos concluintes de pedagogia so-

bre saúde bucal. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v.9, n.17, p.381-388, mar./ago. 2005.

GARCIA, P.P.N.S.; CAETANO, D.G. Conhecimento de professores do ensino fundamental (Ciclo II) de Araraquara sobre cárie dentária e doença periodontal. **Rev Odontol UNESP**, Marília, v.37, n.4, p.371-379, 2008.

GRANVILLE-GARCIA, A.F. et al. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre saúde bucal. **RGO**, Porto Alegre, v.55, n.1, p.29-34, jan./mar. 2007.

LEONELLO, V.M.; L'ABBATE, S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e percepção dos alunos de graduação em pedagogia. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v.9, n.8, p. 149-166, jan./jun. 2006.

MELO, E.H.; FREIRE, E.J.; BASTOS, H.F.B.N. Ensino-aprendizagem de conceitos científicos em saúde bucal nas séries iniciais do ensino fundamental à luz da análise da conversação. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, São Paulo, v.2, n.2, 2005. Disponível em: URL: <<http://www.letramagna.com/ensinoaprendizagem.pdf>>. Acesso: 29 maio 2007.

MESQUINE, M.A.; MOLINARI, S.L.; PRADO, I.M.M. Educação em saúde: uma proposta para abordagem no ensino fundamental e médio. **Arq Mudi.**, São Paulo, v.10, n.3, p.16-22, 2006.

SANT'ANNA, R.M.F. Análise do conhecimento em saúde bucal dos professores do ensino fundamental das escolas públicas de Bauru-SP. Tese [Mestrado]. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2007.

SOFOLA, O.O.; AGBELUSI, G.A.; JEBODA, S.O. Oral health knowledge, attitude and practices of primary school teachers in Lagos State. **Niger. med. j.**, v.11, n.2, p.73-76, Apr./June 2002. Disponível em: URL:<http://www.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>. Acesso: 29 maio 2007.

VASEL, J.; BOTTAN, E.R.; CAMPOS, L. Educação em saúde bucal: análise do conhecimento dos professores do ensino fundamental de um município da Região do Vale do Itapocu (SC). **RSBO**, Joinville, v.5, n.2, p.12-18, 2008.

VIEIRA, L.J.E.S. Pluralidade da educação e saúde na prática interdisciplinar. **RBPS**, Fortaleza, v.19, n.2, p.59-60, 2006.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo e et al. Educação em saúde bucal: perspectivas de integração entre professores do ensino fundamental e cirurgiões-dentista em um município do vale do Itajaí (SC). *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 7-16, 2010.